

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Erejour Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



Pós-pandemia de covid-19: qual o papel formativo do jornalismo?¹

Thalita MASCARELO DA SILVA

(Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde/Fiocruz)

1 INTRODUÇÃO

Ser jornalista implica informar sobre assuntos reais, atuais e de interesse público. Nesse sentido, parte-se do pressuposto da pandemia de covid-19 como um marco paradigmático, o qual inseriu o jornalismo dentre as problemáticas, ao ser o espaço no qual a população se voltou em busca de informações sobre a, até então, desconhecida doença. A pandemia também mostrou, todavia, um despreparado da imprensa em noticiar sobre a covid-19. A partir desses apontamentos iniciais, questiona-se: qual o papel da formação em jornalismo na atual e complexa conjuntura de imbricamento entre saúde e (des)informação cujo padrão é a relativização do uso de mídias e a incontrollabilidade da circulação da informação? É nesse cenário em que a formação em jornalismo é resistência em meio ao momento (des)informacional vigente e a desvalorização da sua profissionalização, que se propõe a reflexão sobre o jornalismo científico e em saúde, com a convicção da importância da formação acadêmica na qualificação ética, intelectual e técnica do futuro jornalista. Para isso, a discussão se baseia em revisão bibliográfica, associada a dados empíricos e analíticos de entrevistas com jornalistas especializados em noticiar sobre ciência e saúde para, por fim, inserir a discussão da extensão.

2 A LACUNA NA FORMAÇÃO E A PANDEMIA

Há poucos estudos que trazem um diagnóstico sobre currículo na formação em comunicação e em jornalismo considerando ciência e, mais especificamente, saúde. Uma pesquisa que realizou essa investigação sobre a área na formação de jornalismo científico no país aponta que a grande maioria dos cursos de Graduação em jornalismo (173 dos 205 existentes) até o presente momento do estudo, ainda não haviam incorporado em suas grades curriculares disciplinas ou atividades específicas na área de jornalismo científico

¹ Resumo expandido apresentado no GP Produção científica, no 2º Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Sudeste).

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



(Caldas, et al., 2006). Em análise observando as ementas, houve a reflexão da desconexão dos conteúdos com aspectos basilares como a sociologia da ciência, história e filosofia da ciência (Caldas, et al., 2006). Mais recentemente, o estudo de Franco, et al (2016) em uma discussão em torno dos currículos na graduação em Comunicação Social no Brasil, tendo como busca a integração entre comunicação, saúde e meio ambiente na oferta de disciplinas, evidenciou ainda essa incipiência: elas representam apenas 6% dos cursos. Revela-se, isto posto, a significativa carência que persiste de disciplinas e atividades voltadas para a área da ciência e saúde nos cursos de jornalismo. É possível, assim, relacionar esses dados à insuficiência de uma formação especializada, o que resulta em coberturas jornalísticas superficiais e em discussões limitadas por parte das assessorias de comunicação no mundo corporativo e no terceiro setor (Franco, et al., 2016).

Diante do apresentado, como os jornais vão se colocar como pilares da informação em ciência e saúde se há uma lacuna na sua formação? Parte-se do pressuposto de que o jornalismo se apresenta como um importante pilar social que auxilia na aplicabilidade do direito humano à informação e, para tal, é necessário um aparato formativo. Somado a isso, a pandemia de covid-19 representou um marco global, não apenas devido à crise sanitária. A circulação da informação em saúde para a sociedade consiste em aspecto tão central que a própria Organização Mundial da Saúde (OMS) se pronunciou, indicando que a problemática da covid-19 precisava ser considerada de forma intrínseca a uma infodemia (OPAS, 2020). A Unesco somou a essa discussão ao falar sobre desinformação, ou seja, mais que uma propagação de muitas informações, há muita desinformação, com impacto imediato em sociedades inteiras, sendo a desinformação em saúde mais tóxica e letal que a sobre outros assuntos, por isso a criação do termo (UNESCO, 2020). Nesse cenário, em que a covid-19 fez com que o tema saúde, contundentemente, protagonizasse de forma interdisciplinar e de interesse público, no que tange a formação em jornalismo, é preciso enfrentar as lacunas ainda persistentes.

3 JORNALISMO ESPECIALIZADO

A partir de dados empíricos de entrevistas feitas em 2020 e 2021, no contexto crítico da pandemia, com jornalistas que atuam cobrindo temas de ciência e saúde, é

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



possível refletir sobre a formação em jornalismo. A pergunta orientadora foi: na sua opinião, é importante um espaço na formação acadêmica para o jornalismo especializado, como é o científico e em saúde?

"Eu acho fundamental, o caminho é você ter um jornalismo especializado. O jornalismo está mais nichado. Vai ser um grupo menor de pessoas disposta a pagar. E quem está disposto, quer algo qualificado. Eu não entendo nada de mercado, como vou cobrir economia? É muito especializado. A pessoa está pagando por uma curadoria: me diz o que é importante, me diz bem dito. Senão realmente é o fim da profissão" (informação verbal concedida por jornalista 1).

É um momento de desvalorização da profissão no seu caráter intelectual também, com o persistente fim da exigência do diploma, além da crise epistêmica atual que afeta, além de outras instâncias, a autoridade jornalística. Diante disso, seria importante resgatar, na formação, a ideia do intelectual-jornalista que, de acordo com Bourdieu (1997), é uma figura híbrida, meio jornalista e meio especialista, sendo esse aspecto fundamental para que o campo exerça certa influência sobre outros campos somado à função social de dar acesso ao público geral a discursos especializados que auxiliam na tomada de decisões individuais e coletivas. No que tange informar sobre saúde, há elementos básicos que precisam ser compreendidos, como o significado de um sistema de saúde no Brasil como é o SUS.

"Saúde é um campo gigantesco, só o SUS já é um mundo: diversas portarias, regras, lutas políticas e disputas ideológicas. Tem toda uma pressão do setor privado que a gente vê ditando regras esses anos todos. E o que eu vejo nos últimos anos é que o jornalismo de saúde cresce e infelizmente o jornalismo geral não é muito valorizado, a menos que você vire um grande repórter investigativo, mas investigativo exatamente em quê? De novo, precisa se direcionar para uma área" (informação verbal concedida por jornalista 3).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma conquista sócio-política e sanitária enquanto instância provedora do direito à saúde. Em um contexto sem crise sanitária, o SUS já é complexo de pautar, pois não se restringe à prática hospitalar, demanda

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



conhecimentos sobre o país, como o funcionamento de gestão da saúde pública, a relação público-privado na saúde, os dados epidemiológicos na relação saúde-doença, etc. Os periódicos, entretanto, tendem ao infoentretenimento ao pautar ciência e saúde, priorizam o inusitado e temas superficiais. Tendem a pautar saúde como mercadoria associada a produtos ou procedimentos, como dietas, suplementos alimentares e medicamentos, sem espaço para a promoção da saúde (Oliveira-Costa, et al, 2016). São, em geral, coberturas jornalísticas que retratam a falta de seriedade em informar sobre ciência e saúde. Assim, carecem de embasamento técnico e interpretação adequada dos dados, o que compromete a qualidade e a credibilidade das informações (Franco, et al., 2016). Assim, é importante que o jornalista recém-formado tenha o entendimento basilar, por exemplo, do conceito de saúde de forma não-individualizante, enfatizando o papel do Estado em investir em políticas públicas. Pautar saúde é informar sobre espaços decisivos de gerência da vida social. Nas falas dos entrevistados, foi pontuado como o momento da pandemia foi importante para se ter percepções sobre a importância do jornalismo especializado.

“Acho que é totalmente diferente a cobertura que é feita quando o jornalista é especializado no tema. A gente está vendo isso na pandemia. Muito jornalista que caiu de paraquedas na cobertura de saúde/ciência e as vezes publicam com algumas incorreções, por falta de conhecimento. Tem que saber interpretar uma pesquisa científica, entender a metodologia do artigo - um estudo clínico duplo cego é diferente de um observacional. Você precisa minimamente ser especializado para saber, porque existem especificidades que a contextualização fica prejudicada” (informação verbal concedida por jornalista 4).

As matérias em saúde, no geral, utilizam falas de fontes oficiais - do governo, de secretarias da saúde, com algum acréscimo de pesquisadores, mas há outros tipos de fontes. Existem os Sistemas de Informação em Saúde (SIS), abertos para consulta no site do Ministério da Saúde, com base no DATASUS, onde é possível extrair dados e interpretá-los. É importante ir além das fontes físicas, sendo os SIS um exemplo como fundamentação para os estudantes. Interpretar dados epidemiológicos e produzir reportagens embasadas em evidências, números, irá fazer parte da prática do exercício cotidiano do jornalista. Por fim, as últimas falas vão no sentido da falta de uma formação

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



mais amadurecida, no Brasil, no que diz respeito à especialização, além de reforçar a ciência como uma competência na formação para se cobrir jornalisticamente o tema.

“É preciso sim estar na formação. Países que tem jornalismo mais maduro nem diz jornalista de ciência. Fala-se jornalista de física, jornalista de saúde - mais específico ainda, uma formação com mais conhecimento, de entender mais o processo e escrever melhor” (informação verbal concedida por jornalista 5).

“Acho que mais importante do que o jornalista ter alguma especialização em ciência é ele entender o processo e método pelo qual a ciência é produzida. A ciência é formada por consenso, que vai mudando com o tempo. Entender essa base sociológica e filosófica por trás de como a ciência é feita” (informação verbal concedida por jornalista 6).

Assim, pensar o jornalismo atrelado ao conhecimento é defender a autoridade epistêmica do trabalho do jornalista, o jornalista-intelectual. Os entrevistados, entretanto, compõem ainda um grupo seletivo no Brasil de jornalistas especializados, por isso, enfatiza-se, aqui, o marco da pandemia no que tange refletir sobre jornalismo especializado no Brasil. Nesse sentido, a extensão pode ser uma oportunidade na formação para que os estudantes tenham acesso a temas, principalmente da saúde, a partir do olhar não somente acadêmico, mas condizente com as demandas sociais e em saúde das comunidades.

4 A EXTENSÃO COMO UMA OPORTUNIDADE DE APROXIMAÇÃO

A extensão proporciona para o estudante uma interação dialógica com o meio social, sendo um espaço frutífero para relacionar comunicação, informação e saúde coletiva. Para o campo jornalístico seria interessante dialogar com campos fronteiriços, como o da Comunicação e Saúde que tem como teorias e práticas refletir e dialogar sobre comunicação, saúde, ciência e tecnologia, políticas públicas, movimentos sociais, educação popular e informação (Araújo; Cardoso, 2007, p. 21). Essa interface pode auxiliar em um conhecimento mais específico em consonância com interesses do campo por exemplo, refletir, debater e criar práticas sobre jornalismo regional e local, considerando demandas específicas em saúde de determinado território e população. Dessa forma, a extensão pode envolver os estudantes em práticas interdisciplinares e

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



cidadãs, com espaço para criação de oficinas, rodas de conversa, leituras científicas para elaboração de pesquisa junto às demandas de saúde da comunidade local, evidenciado o caráter indissociável da extensão junto à ensino e pesquisa.

Considerando o marco da pandemia e a ideia de (des)infodemia somado à crise epistêmica atual, além da resistência na compreensão do jornalismo como uma atividade não somente social, mas com saberes, ethos e práticas próprias de um campo social e científico, o trabalho buscou refletir sobre como um espaço formativo para o jornalismo especializado pode refletir em um profissional jornalista-intelectual, como uma resposta a esse momento. Com mais conhecimento, advindo da tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão, há um maior senso crítico e tomadas de decisão mais conscientes no que tange a escolha de pautas, fontes e enquadramento considerando o interesse público.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e saúde**. Editora Fiocruz, 2007.

BORDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1997.

CALDAS, Graça et al. O desafio da formação em Jornalismo Científico. XIV Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação em Comunicação Social (Compós), UFF, Niterói, **Anais GT Estudos de Jornalismo**, 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2071134>.

FRANCO, Agatha Sant'Anna da Costa et al. Saúde e meio ambiente nos currículos dos cursos de graduação em comunicação social no Brasil. **RECIIS – Ver. Eletron. Comum. Inf. Inov. Saúde**. v. 10, n. 4, 2016. Disponível em: <https://homologacao-reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1134>.

OLIVEIRA-COSTA Mariela Silva de et al. Promoção da saúde da mulher brasileira e a alimentação saudável: vozes e discursos evidenciados pela Folha de SP. **Ciênc. saúde colet.** v. 2, n. 6, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/chvPS5JBxyyJHXJzcv3Rhsf/?lang=pt&format=html>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Desinfodemia: decifrar a desinformação sobre a covid-19**, 2020. Disponível em: < https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374416_por>. Acesso em: 03 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**, 2020. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>>. Acesso em: 03 nov. 2024.